

## Diagnóstico precoce do câncer infanto juvenil: a importância da conscientização e a atuação da enfermagem

### Early diagnosis of childhood cancer: the importance of awareness and the role of nursing

 DOI: 10.5281/zenodo/7942888

 ARK: 57118/JRG.v6i13.561

Recebido: 23/03/2023 | Aceito: 16/05/2023 | Publicado: 01/07/2023

#### Beatriz Cardoso dos Santos<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5343-1678>

 <http://lattes.cnpq.br/7491086150392743>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: beatriz.cardososantos4@gmail.com

#### Elenice Fonseca de Oliveira Silva<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7647-5921>

 <http://lattes.cnpq.br/5118018115653571>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: elenice\_tfen@hotmail.com

#### Érika Priscila Alves Borges<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-4352-3763>

 <http://lattes.cnpq.br/1571223754206561>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: erikaprisilaborges@gmail.com

#### Valdeci Severino Júnior<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6682-9135>

 <http://lattes.cnpq.br/0040244019578015>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: valdecisjunior.df@gmail.com

#### Marco Aurélio Ninomia Passos<sup>5</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

 <http://lattes.cnpq.br/9046655386585839>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: marcos.passos@docente.unip.br



## Resumo

**Objetivo:** compreender a importância da conscientização do diagnóstico precoce do câncer infantil para o devido tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados nacionais e internacionais como a Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Biblioteca

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista, DF

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista, DF

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista, DF

<sup>4</sup> Possui graduação em Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2016). Acadêmico no curso de Graduação em Enfermagem Bacharel, na Universidade Paulista (UNIP) no campus Brasília-DF, iniciado em 2019. Atualmente exerce função profissional no cargo de técnico em enfermagem no Exército Brasileiro, lotado no Hospital Militar de área de Brasília, localizado na 11ª Região Militar (11ª RM), do Distrito Federal.

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília. Docente Titular da Universidade Paulista (UNIP-DF) e do Centro Universitário ICESP. Mestre em Ciências Genômicas e Biotecnologia pela Universidade Católica de Brasília; Doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília.

Eletrônica Científica Online (SCIELO). Os artigos eleitos para essa a discussão teórica e análise dos temas pertinentes, tinham como critérios de inclusão: artigos de autoria declarada no período de 2016 até 2023, publicados no idioma português, postados na internet gratuitamente. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos sem autoria declarada, periódicos publicados em línguas estrangeiras, além de publicações pagas e/ou que datassem em períodos de anteriores a 2016. **Resultados:** após a análise dos artigos foram encontrados os seguintes temas para discussão: epidemiologia do câncer infantil no Brasil, diagnóstico e tratamento do CA pediátrico e a atuação dos profissionais em saúde diante do diagnóstico precoce de CA. A precocidade da identificação das neoplasias é fundamental para o sucesso no cuidar. Existem tratamentos avançados, dos quais pode-se ressaltar, que o tratamento do câncer infantil depende do tipo específico de câncer e de seu estágio. **Conclusão:** conscientização sobre o câncer infantil é fundamental para que o profissional de enfermagem e a família possam desenvolver uma abordagem adequada para o tratamento e a prevenção da doença. Esta consciência também ajuda a reduzir o estigma e a discriminação associada à doença.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Câncer. Criança.

### **Abstract**

*Objective: to understand the importance of raising awareness of early diagnosis of childhood cancer for proper treatment. **Methodology:** This is a literature review carried out in national and international databases such as the National Health Library (BVS), the Nursing Database (BDENF), the Online Scientific Electronic Library (SCIELO). The articles chosen for this theoretical discussion and analysis of relevant topics had as inclusion criteria: articles of declared authorship in the period from 2016 to 2023, published in Portuguese, posted on the internet for free. The exclusion criteria were as follows: articles without declared authorship, journals published in foreign languages, in addition to paid publications and/or dated in periods prior to 2016. **Results:** after analyzing the articles, the following topics were found for discussion: epidemiology of childhood cancer in Brazil, diagnosis and treatment of pediatric CA and the role of health professionals in the face of early diagnosis of CA. Early identification of neoplasms is essential for successful care. There are advanced treatments, of which it can be noted that the treatment of childhood cancer depends on the specific type of cancer and its stage. **Conclusion:** awareness about childhood cancer is essential for nursing professionals and families to develop an adequate approach to the treatment and prevention of the disease. This awareness also helps to reduce the stigma and discrimination associated with the disease.*

**Keywords:** Nursing. Cancer. Child.

## **1. Introdução**

O câncer se caracteriza pelo crescimento anormal de células, perdendo o autocontrole de divisão celular e tornando-se capaz de invadir tecidos orgânicos sendo transportados pela corrente sanguínea a outros tecidos distantes, gerando a metástase. O CA infantojuvenil representa em média de 2 a 3% de todos os tipos de cânceres registrados, tornando-se a principal causa de morte pediátrica no Brasil. De acordo com os estudos realizados, a cada ano do triênio 2020-2022 é estipulado um aumento de aproximadamente 4000 novos casos (MOREIRA, 2021).

A Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica disponibiliza o cuidado e tratamento integral às crianças e aos adolescentes na faixa de idade de 0 a 19 anos

priorizando o diagnóstico precoce com acesso à rede de regulação e apoio assistencial em centros e instituições habilitadas. Sendo assim a lei de nº 14.308 de 8 de março de 2022 tem como objetivo elevar os índices de sobrevivência, oportunizar qualidade de vida aos pacientes e diminuir os casos de morte e o abandono ao tratamento das crianças e dos adolescentes com neoplasias. Assim, é necessário ações destinadas à prevenção, à identificação precoce e ao tratamento da patologia, bem como à assistência social e aos cuidados paliativos, quando for prioritário, dos pacientes (SANTOS, 2022).

Logo, justifica-se a escolha do tema em pauta, uma vez que, o pensamento crítico reflexivo, em relação à alta taxa de mortalidade quando se trata de câncer infantojuvenil requer respostas assertivas e resolutividade em ações dos profissionais envolvidos. Dos 49.723 casos de câncer infantojuvenil resultado do PAINEL-Oncologia feito em estudos recentes, não foram identificadas informações sobre o tempo da espera até a iniciação do tratamento em 10.012 casos (20,13%), o que desperta o debate sobre a relevância do diagnóstico precoce e terapias em tempo hábil (SANTOS et al, 2022).

O diagnóstico e o início do tratamento oncológico no Brasil, entre os pacientes atendidos no SUS, determinado pela Lei nº.12.732/125, teve um aumento exponencial, de pelo menos um prazo de 30 dias, ocasionando assim, cuidados quanto aos cânceres em estágio inicial e que precisaram de radioterapia como modalidade terapêutica primária (SOBRAL, 2022).

Diante desse contexto o problema de pesquisa está pautado na seguinte pergunta: qual a relevância de um diagnóstico precoce para se ter um bom prognóstico e aumentar as chances de cura do paciente pediátrico oncológico?

Assim, justifica-se a presente pesquisa, pois é fundamental esclarecer a importância do diagnóstico precoce do câncer infantil. Além disso, pesquisar sobre os cuidados paliativos em pacientes infantis com câncer pode contribuir para uma melhor qualidade de vida durante o tratamento. O trabalho interdisciplinar visa amenizar o sofrimento das partes envolvidas.

Considerando a importância de estudos que abordam a temática descrita, o objetivo foi compreender a importância da conscientização do diagnóstico precoce do câncer infantil para o devido tratamento e a atuação da enfermagem nesse contexto.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de bibliográfica com abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever a importância da conscientização do câncer infantojuvenil para um diagnóstico precoce no Brasil.

Foi realizado uma busca em bases de dados nacionais e internacionais como a Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e nas revistas especializadas nacionais e internacionais. Os descritores usados nas pesquisas estão de acordo com os as Ciências da Saúde (DeCS), usando o operador booleano “AND”, e foram os seguintes: enfermagem AND câncer AND criança. Em casos específicos foi utilizado conceitos de literatura reconhecidamente comprovada cientificamente.

Foram utilizadas dissertações, teses de doutorado e também artigos eleitos para essa a discussão teórica e análise dos temas pertinentes. Os critérios de inclusão foram: artigos de autoria declarada, no período de 2018 até 2023, publicados no idioma português, postados na internet gratuitamente, tendo os fundamentos teóricos abordando o tema supracitado: o câncer infantil e os cuidados da enfermagem. A inclusão dos artigos também abrangeu àqueles que atenderam os objetivos proposto neste

estudo.

Em contrapartida os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos sem autoria declarada, periódicos publicados em línguas estrangeiras, além de publicações pagas e/ou que datassem em períodos de anteriores a 2016. Dessa forma, os artigos selecionados serviram de base para a discussão e aprofundamento do tema em questão.

Dentre os artigos selecionados, foram encontrados 129 artigos científicos, que tinham algum dos descritores citados, ou seja, enfermagem, câncer e criança conforme sugeridos pelo DeCS/MeSH – Descritores em Ciência da Saúde. Assim, foram excluídos 90 artigos por questões de incompatibilidade com os objetivos da revisão em pauta. Restaram 39 artigos, que após a leitura dos resumos e análise quanto a proposta de trabalho dos autores sobre a conscientização da enfermagem sobre o câncer infantil e o diagnóstico precoce, foram escolhidos 18 artigos para compor a discussão do presente estudo.

### **3. Resultados e Discussão**

Após a análise dos artigos foram elaboradas as seguintes categorias para discussão: epidemiologia do câncer infantil no Brasil, diagnóstico e tratamento do CA pediátrico e a atuação dos profissionais em saúde diante do diagnóstico precoce de CA, Conscientização do câncer infanto juvenil e a capacitação do enfermeiro.

#### **Epidemiologia do câncer infantil no Brasil**

O câncer é um vocábulo genérico para um número de mais de 100 doenças que compartilham a proliferação desordenada de células que invadem tecidos e órgãos próximos. Em princípio, as células normais que compõem os tecidos do corpo humano são capazes de se dividir por meio de uma atividade considerada natural, a maioria das células normais crescem, se multiplicam e morrem, mas algumas perdem o controle de sua proliferação ao invés de se multiplicarem continuamente (INCA, 2020).

O câncer é reconhecido como um problema de saúde pública, com um aumento acentuado tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. O câncer é conhecido por ser a razão principal de mortes precoces no mundo. A detecção do crescimento do câncer no mundo, se deve a fatores genéticos, bem como às mudanças no estilo de vida, fatores ambientais e no consumo de alimentos potencialmente cancerígenos (SILVA, 2022).

O câncer é reconhecido como a principal causa de morte por doença em crianças e adolescentes e requer uma variedade de intervenções e terapias. Em particular, o câncer pediátrico requer estudos diferentes daqueles diagnosticados na idade adulta, pois possui características diferentes em termos de tratamento, origens e comportamento clínico e é considerado uma neoplasia rara e de etiologia pouco conhecida (GUEDES, 2019).

A principal causa de câncer infantil no Brasil é desconhecida. No entanto, fatores genéticos, como mutações do DNA, podem desempenhar um papel significativo. Além disso, exposição a substâncias tóxicas, como pesticidas, também pode aumentar o risco de desenvolvimento de câncer infantil (SIMAN, 2019).

Para reduzir o número de casos de câncer infantil no Brasil, é importante implementar medidas de prevenção, como a redução da exposição a substâncias tóxicas, a realização de exames médicos periódicos e o aumento da conscientização dos pais e profissionais da saúde sobre os fatores de risco para o câncer infantil. (CARVALHO, 2020).

É importante notar que, apesar de a taxa de incidência de câncer infantil no Brasil ser inferior à taxa de outros países, é ainda muito elevada e requer medidas de prevenção eficazes para reduzir o número de casos. Diante desse cenário, a Organização Mundial da

Saúde (OMS) recomenda a criação de programas de prevenção para reduzir a incidência de câncer infantil no Brasil. Estes programas devem abranger a educação da população sobre os riscos de câncer infantil, além de acesso a diagnósticos e tratamentos adequados e oportunos (ARAUJO, 2020).

Sabe-se que as diferenças entre os cânceres infantis e de pessoas adultas se caracteriza e são baseados nos aspectos morfológicos do tipo do tumor, do comportamento clínico da doença e das localizações primárias. O INCA estimou, para o ano de 2023, que no Brasil, haverá 704 mil casos novos de câncer. Com exceção do câncer de pele não melanoma, os tipos de câncer mais incidentes corresponderão a cerca de 70,0% de todos os casos. O câncer é a principal causa de morte por doença em crianças entre 1 e 19 anos (INCA, 2022).

A nível global, uma em cada seis mortes estão relacionadas à doença em perspectiva para o ano de 2023. Diante dessa realidade, percebe-se que o número de pessoas se recuperando da doença também está aumentando a cada ano, graças aos avanços no diagnóstico e nos tratamentos disponíveis. As modalidades terapêuticas disponíveis são cirurgia, radioterapia e tratamentos sistêmicos como imunoterapia, hormonioterapia e quimioterapia, que podem ser utilizados individualmente ou em conjunto (BORGAM, 2022, DE OLIVEIRA SANTOS, 2023).

Estima-se os casos novos de câncer no ano de 2023 contemple os números de quase 430 mil indivíduos entre crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos). O câncer infantil costuma ter um período de latência curto, desenvolve-se de forma rápida e agressiva, mas responde bem ao tratamento e conseqüentemente tem bom prognóstico com 80% de chance de cura se detectado precocemente e tratado adequadamente (INCA, 2022).

A literatura que trata da oncológica infantil reconhece que a descoberta do diagnóstico de câncer traz consigo uma série de mudanças na vida dos indivíduos e das famílias como um todo, por ainda ser uma doença estigmatizada, com medo e incerteza em torno dela. Os pacientes com câncer e seus familiares precisam do apoio qualificado de toda a equipe multiprofissional de saúde (MAREQUE, 2020).

Os tipos mais comuns de câncer em crianças no Brasil são leucemia, tumor cerebral, linfoma, sarcoma de partes moles, tumores ósseos, tumores renais, nefroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, melanoma e tumores de cabeça e pescoço (ARAÚJO, 2020).

Os sintomas mais comuns de câncer em crianças incluem fadiga, perda de peso, pele pálida, feridas que não cicatrizam, febre, fraqueza, dor óssea, pequenas manchas vermelhas na pele, nódulos ou massas abdominais, dificuldade na respiração e aumento de tamanho de órgãos (ARAÚJO, 2020).

Atualmente, há diversos programas de saúde e pesquisas em andamento para melhorar o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento dos pacientes com câncer infantil no Brasil. Estes programas incluem o Programa de Controle do Câncer Infantil e o Programa de Estudos de Câncer Infantil, que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e aumentar a sobrevivência (OLIVEIRA, 2019).

### **Diagnóstico e tratamento do câncer pediátrico**

O diagnóstico de câncer em crianças geralmente começa com uma avaliação física, seguida por exames laboratoriais, como o exame de sangue e uma biópsia. O médico também pode solicitar exames de imagem, como raios-X, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Estes exames ajudam a confirmar o diagnóstico e determinar a localização e o tamanho do tumor. Além disso, os testes moleculares podem ser usados para identificar as alterações genéticas específicas

associadas ao câncer. Estes testes são úteis para guiar o tratamento (BRUM, 2016).

Os cânceres infantis mais comuns são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas, uma vez que o câncer em crianças geralmente afeta o sistema sanguíneo e os tecidos de suporte, diferentemente dos adultos, que se manifesta nas células epiteliais que recobrem os diferentes órgãos. O diagnóstico do câncer pediátrico envolve a realização de vários exames, incluindo análises de sangue, radiografias, tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas, biópsias e PET-CT (SOUSA, 2019).

O Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil foi instituído pela Lei nº 11.650/2008, e tem como propósito elaborar programas educativos e preventivos relacionados ao câncer infantil, além de incentivar o diálogo sobre as políticas públicas de atenção integral às crianças com câncer, a lei tem como prerrogativa, mostrar à sociedade a relevância dos cuidados das crianças com tumores malignos; e também difundir os avanços técnico-científicos relacionados as terapias contra o câncer infantil (COSTA, 2020).

Para aumentar as chances de recuperação, o diagnóstico deve ser precoce e o tratamento realizado em centros especializados com oncologistas pediátricos treinados e toda a equipe multidisciplinar especializada no atendimento à criança com câncer. O tratamento precoce do câncer infantil permite um prognóstico significativo para o paciente, prolonga a sobrevivência e reduz o risco de complicações oncológicas, razão pela qual é essencial estabelecer isso o quanto antes (DA CUNHA SANTOS, 2022).

Após o diagnóstico, o tratamento depende do tipo de câncer e do estágio em que se encontra. Os tratamentos mais comuns incluem quimioterapia, radioterapia, cirurgia, terapia alvo, imunoterapia e outros tratamentos sistêmicos. Os médicos também podem prescrever medicamentos para aliviar os sintomas e gerenciar os efeitos colaterais do tratamento (BRUM, 2016).

Atualmente existem tratamentos avançados, dos quais pode-se ressaltar, que o tratamento do câncer infantil depende do tipo específico de câncer e de seu estágio. O tratamento de neoplasias infantis geralmente envolve cirurgia, radioterapia, quimioterapia e outros tratamentos especializados (DA SILVA MATTOS, 2022).

No caso das cirurgias, os profissionais optam por essa prática com o objetivo remover o tumor. O cirurgião deve certificar-se de que todas as células cancerosas sejam removidas. Além das cirurgias a radioterapia e a quimioterapia são práticas do dia-a-dia das pessoas com câncer. A radioterapia é usada para destruir ou reduzir o tamanho dos tumores. É feito usando radiação para matar as células cancerosas. A quimioterapia é usada para aniquilar as células cancerígenas. Pode ser administrada por via intravenosa (IV) ou por via oral (GUIMARÃES, 2021).

Alguns tratamentos especiais podem ser usados para tratar o câncer infantil, incluindo imunoterapia, terapia alvo e transplante de células-tronco. Após o tratamento, é importante que os pais e os cuidadores trabalhem com profissionais de saúde para garantir que a criança obtenha o cuidado de reabilitação necessário para se recuperar. O tratamento pode incluir intervenção física, terapia ocupacional, terapia da fala e outros tratamentos para ajudar a criança a retomar suas atividades diárias (GUIMARÃES, 2021).

Quando a criança tem esse diagnóstico, a experiência estimula mudanças rápidas e intensas tanto em sua vida quanto na de sua família. O diagnóstico de câncer infantil, quando não há mais a possibilidade de cura, é percebido pela criança como uma experiência devastadora, pois afeta diretamente seu processo evolutivo, o que exige uma profunda adaptação às diversas mudanças que a afligem todos os dias (FRANÇA, 2018).

Ao se realizar o diagnóstico precoce a chance de cura pode ser de até 70%. No

entanto, o diagnóstico precoce é difícil de se realizar na prática, pois os sinais e sintomas podem ser confundidos com doenças e situações comuns na infância, porém é algo que deve ser buscado já que a prevenção ainda é um desafio nesse contexto (ARAÚJO, 2020).

Além disso, é importante que os pacientes e seus cuidadores recebam orientação sobre como gerenciar a condição e tomar decisões informadas sobre o tratamento. O acesso a serviços de saúde mental e a cuidados paliativos também é importante para fornecer o suporte necessário aos pacientes e seus cuidadores durante o tratamento (AIRES, 2021).

A evolução das políticas de saúde pública oncológica, como a inclusão dos cuidados aos pacientes oncológicos como parte integrante dos programas de assistência médica e o aumento do tempo de sobrevivência das pessoas com câncer, trouxeram maior visibilidade às diferentes práticas de Atenção ao Câncer como Áreas do Processo de Morte por Doença e Câncer (SCHMIDT, 2020).

Os profissionais enfermeiros reconhecem a importância de atender as necessidades da criança com câncer, não apenas em relação aos sintomas que ela está vivenciando, mas também diagnosticando o que ela precisa e, mais importante, o que ela está sentindo. Os cânceres infantis muitas vezes apresentam histologia com uma diversidade morfológica resultante de constantes transformações celulares com graus variados de diferenciação celular (DA SILVA MATTOS, 2022).

O paciente pediátrico oncológico em estado crítico requer cuidados por parte da enfermagem onde os princípios da humanização sejam vivenciados no ambiente hospitalar em sua plenitude (SILVA, 2022).

### **Atuação da enfermagem diante do diagnóstico precoce de câncer**

Percebe-se que muitos enfermeiros em cuidados oncológicos pediátricos expressam sentimento de culpa, tristeza e frustração. Isso tem como gênese, a sensação de missão não cumprida na arte do cuidar, pois com a criação de uma relação de apego criança-paciente os enfermeiros querem salvar vidas (SCARATTI, 2019).

O profissionalismo e a ética do atendimento podem ser compreendidos nestes casos, principalmente na atitude de atendimento às necessidades dos pacientes oncológicos e familiares, não apenas nos aspectos técnicos, mas em todas as áreas do cuidado humanizado, sempre agradecidos e em total respeito ao paciente infantil e sua família (PASSOS, 2020).

A criança diagnosticada com câncer tem uma percepção de vida diferente da saudável e muitas vezes está envolvida em situações que nunca experimentou antes, como por exemplo os momentos dolorosos em relação às mudanças físicas; a dor extrema durante o tratamento e o sofrimento devido à separação da família (DA SILVA, 2022).

Assim, cabe, portanto, ao enfermeiro colaborar no manejo da doença em crianças com câncer em diferentes fases do tratamento e utilizar estratégias eficazes para promover a compreensão da valorização do tratamento e manter a alta consideração pelo paciente (TENÓRIO, 2019).

Em uma perspectiva holística, percebe-se que o cuidado de enfermagem no cuidado oncológico infantil tem um papel preponderante nos problemas cotidianos enfrentados pelos pacientes (GOMES, 2023).

Neste contexto vale destacar que as crianças que foram diagnosticadas com câncer e receberam tratamento, tem um dia-a-dia no qual as atividades como tomar remédios, conversar, assistir TV e orar é intercambiada, muitas vezes por sentimentos de tristeza profunda e desânimo (VALÉRIO, 2021).

Nesse novo cotidiano, a criança com câncer constrói vínculo e familiaridade com o

ambiente hospitalar por meio das exacerbações e do tempo de internação. A doença e a hospitalização atingem toda a família, criando momentos difíceis à medida que a doença avança e não reverte favoravelmente ao paciente (GOUGET, 2019).

Experiências de enfermagem em oncologia pediátrica destacam a importância do cuidado mental das crianças, pois a vida de pacientes jovens é drasticamente alterada pelo câncer. Em muitas situações, crianças e famílias são desafiadas a transformar obstáculos em novas perspectivas em suas vidas. A saúde nesse contexto aparece em relação à vida com temáticas existencialistas, como questionamentos que perpassam a mente de muitos familiares: “Será que tudo o que vivenciamos na vida vale a pena?” (DE FREITAS AGUIAR, 2019).

### **Conscientização do câncer infanto juvenil e a capacitação do enfermeiro**

O câncer infanto juvenil é uma doença grave, que afeta crianças e jovens de todas as idades, etnias e condições sociais. Infelizmente, muitas vezes é diagnosticado tarde demais para que seja possível tratá-lo com sucesso. Por isso, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam conscientes da importância da identificação precoce do câncer infanto juvenil para garantir o melhor resultado possível para seus pacientes (CARPRES, 2022).

Uma das melhores maneiras de garantir que os profissionais estejam conscientes da importância da identificação precoce do câncer infanto juvenil é a realização de treinamentos específicos. Estes treinamentos devem abordar não apenas os sinais e sintomas mais comuns da doença, mas também as melhores práticas para identificar os pacientes em risco. Estes treinamentos devem focar não apenas nos profissionais de enfermagem, mas também nos pais e profissionais da área médica, para que todos estejam conscientes da importância da identificação precoce (SILVA, 2019).

Além de treinamentos, é essencial que os profissionais de enfermagem tenham acesso a informação relevante e atualizada sobre o câncer infanto juvenil. Esta informação pode ser fornecida por meio de publicações especializadas, conferências, seminários e outros eventos educacionais. Estes eventos também são uma ótima oportunidade para os profissionais trocarem informações e experiências, o que contribui para a conscientização geral (RIZZO, 2022).

É importante que os profissionais de enfermagem estejam cientes de que a identificação precoce do câncer infanto juvenil é essencial para garantir o melhor resultado possível para seus pacientes. Por meio de treinamentos específicos e atualização constante, é possível garantir que os profissionais estejam aptos a identificar precocemente os sinais e sintomas da doença, o que pode salvar vidas (VIEIRA, 2022).

Assim, é importante que os profissionais de enfermagem estejam conscientes da importância da identificação precoce do câncer infanto juvenil. Apenas assim será possível garantir o melhor resultado possível para seus pacientes (VIEIRA, 2022).

Para capacitar o enfermeiro para cuidar de crianças com câncer, é importante que ele tenha conhecimento sobre os principais sintomas e tratamentos da doença. Além disso, o enfermeiro precisa estar atento às particularidades específicas de cada criança, pois cada uma vive a doença de maneira diferente. O enfermeiro também deve estar preparado para trabalhar em equipe junto a outros profissionais da saúde, como médicos, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, para garantir um tratamento adequado à criança (DE AMORIM, 2022).

Pesquisas indicam que por meio de campanhas educativas sobre os primeiros sinais e sintomas do câncer infanto-juvenil, os profissionais de enfermagem possam reconhecer mais facilmente os sintomas e encaminhar os pacientes para exames médicos

apropriados. O debate em grupos e a discussão entre os profissionais de enfermagem sobre o tema, são práticas essenciais para capacitar cada vez mais os enfermeiros no cuidado à criança com câncer infantil (SOUZA, 2021).

A incidência de câncer está aumentando e novos tratamentos e mudanças nos cuidados criam muitos desafios. Nesse contexto, a enfermagem tem a responsabilidade de zelar pelo desenvolvimento do conhecimento em oncologia, principalmente por meio de investigações científicas, que são elementos fundamentais no desenvolvimento do cuidado ao paciente oncológico (SIMAN, 2019).

As altas taxas de morbimortalidade por câncer em nosso país, a crescente incorporação da tecnologia nas intervenções de controle do câncer, as novas tendências profissionais, as mudanças sociais e governamentais e as novas concepções do processo saúde-doença exigem a capacitação dos profissionais

com base em conhecimentos que lhes permitam organizar e implementar práticas de saúde qualificadas, aprimoradas e integradas para os públicos-alvo da oncologia (SILVA, 2019). Existem vários fatores que podem estar associados ao tempo entre os sintomas e o diagnóstico. O tempo de atraso para o diagnóstico depende do tipo de tumor e da idade. Determinar sinais e sintomas de alerta que devam alertar para a possibilidade de doença maligna ainda é um desafio (ARANCIBIA, 2020).

Estudos sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer infantil no México, revelou que na maioria das crianças com câncer, os dias transcorridos desde o primeiro sintoma até o momento do diagnóstico do câncer não se correlacionam com o estágio clínico e nem com a probabilidade de sobrevivência (FAJARDO-GUTIÉRREZ, 2018).

Assim, foi identificado que o sucesso da sobrevivência depende em grande parte do tratamento abrangente (específico e atenção às complicações). Esta visão requer estratégias que visem principalmente investir mais recursos em opções terapêuticas eficazes e eficientes, formação oncológica integral da equipa de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos), tecnologias de diagnóstico, promoção da colaboração interinstitucional e internacional e apoio socioeconómico às famílias durante o processo terapêutico (FAJARDO-GUTIÉRREZ, 2018).

Sabe-se que atualmente, não há evidências científicas para determinar o que causa o câncer ou como preveni-lo, embora até hoje continuem sendo realizados numerosos estudos para resolvê-lo e tentar determinar quais são os fatores que causam essa doença. Logo, urge fazer a detecção precoce do câncer, a fim de proporcionar um tratamento oportuno que contribua para o bem-estar de nossos pacientes na área pediátrica, assim a conscientização da necessidade de diagnóstico precoce é imperioso (BRAZ, 2022).

Como profissionais de saúde, é de muita relevância aprender a ouvir os pais das crianças enfermas, pois além da existência de sintomas físicos, eles podem expor a possíveis mudanças de comportamento em casa ou na escola, que podem refletir dor ou alterações neurológicas causadas por tumores. Vale destacar, também que reduzindo os tempos entre os indicadores de detecção, confirmação, início do tratamento e fim do tratamento o sucesso do tratamento pode ser bem sucedido. Reconhece-se assim, que a conscientização do problema é o primeiro passo para a detecção precoce e melhoria do prognóstico do câncer (TARAPUES, 2022).

#### **4. Considerações Finais**

Tendo como objetivo dessa pesquisa, compreender a importância da conscientização do diagnóstico precoce do câncer infantil para o devido tratamento, foi possível observar que apesar dos esforços do combate a esse tipo de doença, ainda há um caminho longo a percorrer para que haja um tratamento efetivo e objetivo.

Foi identificado, além disso, que ao descobrir o câncer a família passa a ter uma rotina totalmente modificada, diante da busca para a cura da doença.

O desenvolvimento profissional e a capacitação diante do tratamento do câncer infantil têm vital importância para a vivência e bem-estar da criança. É indispensável um treinamento e conhecimento adequado para promover a compreensão da valorização do tratamento e manter a alta consideração pelo paciente.

Os achados da pesquisa, salienta que a precocidade da identificação das neoplasias é fundamental para o sucesso no cuidar. Existem tratamentos avançados, dos quais pode-se ressaltar, que o tratamento do câncer infantil depende do tipo específico de câncer e de seu estágio. O tratamento geralmente envolve cirurgia, radioterapia, quimioterapia e outros tratamentos especializados.

Conclui-se que a conscientização sobre o câncer infantil é fundamental para que o profissional de enfermagem e a família possam desenvolver uma abordagem adequada para o tratamento e a prevenção da doença. a conscientização sobre o câncer infantil ajuda os pais e outros membros da família a entenderem melhor o tratamento e as mudanças que ocorrem ao longo do processo de cura. Esta consciência também ajuda a reduzir o estigma e a discriminação associada à doença.

## Referências

ARANCIBIA, Alejandro Mauricio. **Mapeamento do tratamento do câncer infantojuvenil no Rio Grande do Sul**. 2020. [Tese de doutorado em Medicina: Ciências Médicas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Porto Alegre].

BORGAM, Carlos EA, Garbuio DC. Avaliação of the quality of life of cancer patients undergoing chemotherapy. **Rev Rene**. 2022; 23:e71133.

BRASIL. Lei nº 14.308, de 8 de março de 2022. **Institui a Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica**. Brasília, DF: atos do Poder Legislativo, 2022.

BRAZ, Melissa Medeiros et al. **Convivendo com o linfedema após o câncer**. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 1 e-book – (Série Extensão) 2022.

COSTA, Fernanda Alves de Macedo. **Qualidade de vida em crianças com tumores do sistema nervoso central (SNC) em tratamento e controle oncológico**. 2020. [Dissertação para conclusão da Residência Multiprofissional em Oncologia/Enfermagem- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva-Rio de Janeiro].

DA CUNHA SANTOS, Dayane Ketlyn et al. Análise do Tratamento Precoce do Câncer Infantojuvenil no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, p. 171637, 2022.

DA SILVA MATTOS, Monalisa; LIMA, Ronaldo Nunes. Atuação e percepção do enfermeiro nos cuidados paliativos associados a criança com câncer. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022.

DE AMORIM, Layna Pereira Et Al. Profissionais De Enfermagem E O Cuidar Na Assistência Ao Paciente Oncológico: Prática, Atitudes E Conhecimentos A Realização Da

Humanização Da Assistência. **Research, Society And Development**, V. 11, N. 17, P. E198111719476-E198111719476, 2022.

DE FREITAS AGUIAR, Marília A. et al. **Psico-Oncologia: caminhos de cuidado**. Summus Editorial, 2019.

GOMES, Marceli et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

GOUGET, Daniella Dantas et al. **O grupo como espaço interpsíquico de cuidados elaborativos: o trabalho com mães de crianças em tratamento do câncer infantil**. 2019. [Dissertação apresentada ao Programa de Pósgraduação em Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz].

GUEDES, Amanda Kamyly Cavalcanti et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 128-148, dez. 2019.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2021.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá et al. Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1320-1327, 2018.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. **O que é Câncer?** 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer> Acesso em 30 de outubro de 2020.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. **Sobrevida de pacientes infantojuvenis com câncer no Brasil**. 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MAREQUE, Jéssica da Rocha. **O enfrentamento psicológico de pacientes oncológicos hospitalizados frente à doença e sua impossibilidade de cura**. 2020.[Dissertação apresentada a UFSM como requisito parcial para obtenção do título de especialista em gestão e atenção hospitalar em saúde pública].

MOREIRA, Mayara dos Santos Camêlo et al. **Distribuição do câncer infantojuvenil e fatores associados ao tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento: análise a partir dos registros hospitalares de câncer no Brasil, 2010-2016**. 2021.[Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba- PB].

PASSOS, Beatriz Silva et al. A importância da escuta qualificada no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020.

RIZZO, Beatriz Rocha Et Al. Cuidados Paliativos Pediátricos Em Pacientes Com Câncer. **Research, Society And Development**, V. 11, N. 8, P. E12511830376- E12511830376, 2022.

SIMAN, Andreia Guerra et al. Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 3, 2019.

SANTOS DK da C, SANTOS JC de O, ARAUJO YB, ALMEIDA KA de, Sobral GS, KAMEO SY, SILVA GM. Análise do Tratamento Precoce do Câncer Infantojuvenil no Brasil. **Rev. Bras. Cancerol.** 2022.

SANTOS, Sara Sofia Pereira dos. **Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar.** 2022. [Dissertação de Mestrado- Escola Superior de Saúde- Leiria - Portugal].

SCARATTI, Maira et al. Do Diagnóstico a Terminalidade: Enfrentamento da Equipe Multiprofissional na Oncologia Pediátrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 2, p. 311-316, 2019.

SCHMIDT, Fernanda Mateus Queiroz et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 1, e20170738, 2020.

SILVA, Beatriz Uchoa; YOSHIOKA, Eliane Muta; DE GÓES SALVETTI, Marina. Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, 2022.

SILVA, Wilian Toneli da et al. **Parâmetros norteadores para o desenvolvimento da competência em informação no diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil.** 2022.

SILVA, Cecilia Ferreira Da Et Al. **Fomento Governamental Das Pesquisas Em Câncer No Brasil.** 2019. [Tese de Doutorado em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz-Rio de Janeiro].

SOBRAL, Glebson Santos et al. Análise do Tempo para Início do Tratamento Oncológico no Brasil: Fatores Demográficos e Relacionados à Neoplasia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 3, 2022.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva e, Silva, Liliane Faria da e Paiva, Eny Dórea Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, pp. 531-540. 2019.

SOUZA, Jaimeson Araújo de et al. Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e56101017931-e56101017931, 2021.

TENÓRIO, Claudia Christy de Oliveira et al. **O cuidado centrado na família da criança com Doença de LLA: elaboração de um instrumento de alta de transição.** 2019.

TARAPUES, Jhully Constanza Herrera et al. Signos y síntomas para la detención temprana del cáncer infantil. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 5, p. 1961-1973, 2022.

VALÉRIO, Jocemir. **Em busca de um novo sorriso**. Editora autografia edição, 2021.

VIEIRA, Ana Angelica Barbosa Et Al. Práticas Baseadas Em Evidências No Tratamento E Controle Das Radiodermatites Em Pacientes Oncológicos. **Brazilian Journal Of Development**, V. 8, N. 6, P. 44468-44485, 2022